

Águas Claras será o

■ Cidade planejada para a população classe média terá prédios

Uma cidade feita por encomenda para 163.269 habitantes numa área total de 6,5 mil metros quadrados, com 36 mil habitações para famílias de classe média (apartamentos de três ou quatro quartos) em prédios de 12 andares espalhados entre 3,7 mil metros quadrados de área verde, formada por praças, parques, jardins e granjas. Além da linha do Metrô cortar a cidade de ponta a ponta com três estações, seus moradores terão centros comerciais, escolas, hospitais e serviços próprios.

Assim será Águas Claras, um bairro nobre, quase cidade, localizado entre as satélites de Taguatinga e Guará, idealizado pelo governador Joaquim Roriz e planejado pelo arquiteto Paulo Zimbres, cuja pedra fundamental foi lançada na última quarta-feira. "Aqui os erros do Plano Piloto serão corrigidos", disse Roriz durante o lançamento.

A partir de janeiro, a Terracap — empresa que controla as terras do Distrito Federal — estará recebendo propostas de aproximadamente 120 cooperativas das mais diferentes categorias profissionais para a compra dos terrenos. Durante os próximos quatro meses, somente as cooperativas serão atendidas no balcão de Governo do Distrito Federal (GDF). A perspectiva é que o bairro receba os primeiros habitantes até 1995.

Bairro-cidade - O terreno onde será construído o novo "bairro-cidade" de Brasília foi estrategicamente escolhido. O documento *Águas Claras, Plano Urbanístico Preliminar*, elaborado pelo arquiteto Paulo Zimbres e pelo Departamento de Urbanismo do GDF, faz a seguinte análise: "As grandes concentrações populacionais do DF localizam-se nos dois comple-

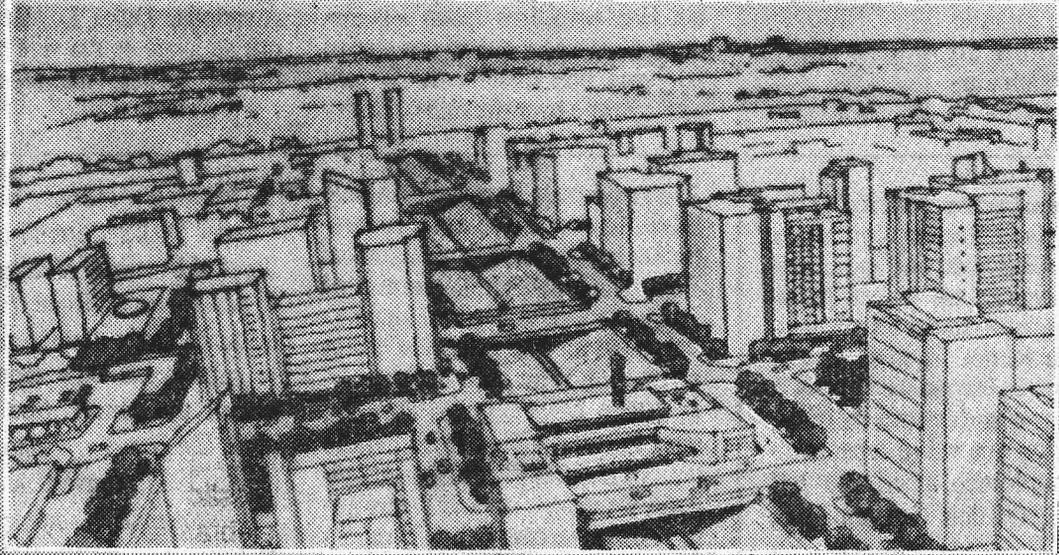
xos Plano Piloto/Cruzeiro/Guará e Taguatinga/Ceilândia/Samambaia." Para o arquiteto, "entre esses dois pólos, que funcionalmente configuram uma metrópole cada, existe um hiato territorial, que é o ponto crítico dos altos custos dos serviços, além dos altos custos sociais decorrentes." E prossegue:

"Se, de um lado, é necessário preservar os padrões originais da cidade como sua qualidade de vida, de outro faz-se necessário enfrentar o desafio que se avoluma. Os papéis reservados a Brasília, no futuro como no presente, não mais se limitam ao de centro administrativo. A cidade firma-se como capital do País, capital regional e passagem obrigatória do fluxo de recursos que circula por um Centro-Oeste em franco desenvolvimento. Para Zimbres, "não há saída se não for prevista uma alternativa para o crescimento organizado".

segundo Plano Piloto de 12 andares e abrigará 163.269 habitantes a partir de 1995

Um bairro-cidade feito sob encomenda

Projeto de Paulo Zimbres



Entre os prédios da nova cidade de classe média de Brasília, serão construídas praças, áreas verdes, hospitais e estações do metrô